



Como vivemos, como queremos viver

Que sociedade queremos e
como participamos do desenho de nossa cidade?

estúdio vertical escola da cidade

Victor Moriyama
<https://gamarevista.uol.com.br/formato/conversas/como-e-fotografar-uma-crise/geral-55327609>



"São Paulo é mais kafkaniana que o próprio Kafka (...).

O concreto é sem dúvida um grande símbolo da cidade, mas a vida com sua teimosia e pujança também é. E deve muito aos povos africanos e ameríndios, que aqui foram oprimidos, debaixo dessa opressão, desenvolveram tecnologias sociais complexas para que a vida se tornasse possível. Seu campo gravitacional conseguiu atrair para dentro de si e para seus arredores toda sorte de habitantes, criando uma babilônia tropical que não encontra paralelos no planeta. Sua muralha natural, a serra do Mar, assim como seus edifícios posteriormente fariam, impõe um desafio a quem se prostra diante dela. **Como qualquer barreira, ela nos obriga a tomar uma decisão, avançar ou desistir, não há espaço para a indiferença,** tal qual a esfinge de Tebas (que também foi nome de um arquiteto de São Paulo), a vida se encerra ou recomeça a partir de seu encontro. Decifra-me ou te devoro.

Seu (nosso) desafio no século 21 é retribuir o assustador crescimento dos últimos 150 anos propiciando vida digna para todos que ousaram vir sonhar sua garoa, sempre lembrando que, quem não estuda o passado está condenado a reproduzi-lo"

(EMICIDA,2021 in: ROLNIK, 2022, p.18)

Introdução

Este EV propõe um itinerário. Parte de nossa disciplina, a Arquitetura e o Urbanismo como ciência social aplicada e sua relação imbricada e indissociável com a sociedade.

Parte, também, de um olhar para o próprio Estúdio Vertical com suas potências e desafios, num semestre atípico, com menos alunos, grupos e professores.

Propomos, diante deste grupo menor e da volta aos encontros presenciais, instaurar um espaço de estudo que resulte numa reflexão coletiva e propositiva sobre o nosso campo de atuação, de modo expandido, tendo nossa cidade e seu **Plano Diretor Estratégico (PDE)**, de julho de 2014, como suporte para nossa investigação.

Ou seja, partimos de nosso campo de atuação para estabelecer diálogos e mobilizar outros conhecimentos.



estudio vertical 2022-2024

coordenação:

André Vainer e Carol Tonetti

estudio vertical **2022 - 2024**

1º semestre: 3º, 5º e 6º anos
aproximadamente: **130** alun@s

2º semestre: 2º, 3º e 4º anos
aproximadamente: **130**alun@s

estudio vertical 1º sem. 2022 excepcional

3º e 5º anos

aproximadamente: **84/85** alun@s

Desenvolvimento do tema

Como nos provoca o rapper Emicida em seu prefácio para o livro "São Paulo: o planejamento da desigualdade" (2022) de Raquel Rolnik, é hora de reivindicarmos uma necessária responsabilidade - ou habilidade de resposta¹ - para criar novos contextos de atuação, projetar com responsabilidade e atenção aos processos, às sistemas e cadeias produtivas, às alianças necessárias buscando modos de pensar e agir comuns.

Após 2 anos de distanciamento social, o retorno gradual à vida nas cidades atualiza com vertiginosa intensidade a sensação de aparente inviabilidade de um plano ou projeto claro que dê conta de transformações sociais significativas. Uma dissolução de nossa confiança na possibilidade de se projetar utopias. Uma sensação de paralisia que não implica na inviabilidade da arquitetura e do urbanismo como instrumentos de ação e transformação².

¹ Habilidade de resposta (response-hability) com o sentido proposto pela filósofa Donna Haraway – já tão citada neste EV -, no que diz respeito aos riscos de um fatalismo sobre a irreversibilidade do problema ambiental. Como argumenta a filósofa, a violência ambiental do capitalismo avançado demanda de nós respostas e ações. Que "fiquemos com o problema" sem hesitar, assumindo nossa capacidade de resposta e enfrentamento cotidiano tendo em vista que retirar-se do campo da ação, e do projetar transformações significa entregar-se.

² Um atual e necessário debate em torno de nossa dependência do digital, e do modo como plataformas de comunicação virtual têm impacto real no desenho das cidades e transformam nosso espaço cotidiano está no centro da pesquisa da arquiteta e professora de Yale, Keller Easterling, e mobilizou boa parte da programação pública promovida pela Plataforma Áustria durante a 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza. In: <https://www.platform-austria.org/en/blog/the-presence-of-the-past-in-the-platform-or-the-cultural-logic-of-absolute-rent-utopia-on-trial> (consultado em 04/02/2022)



Edifício Figueira Altos do Tatuapé, maior residencial da cidade, com 168 metros de altura, e as casas na vizinhança -Eduardo Knapp
In: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/predios-enormes-levantam-debate-sobre-limites-da-cidade.shtml>

Vivenciamos com a pandemia uma dependência das plataformas digitais, uma aceleração das transformações das tecnologias digitais, e um cenário político de retrocessos sociais que impactaram duramente nossa sociedade e, por consequência, nossas cidades. Experimentamos, como nunca, o risco do sequestro do bem comum e da implantação de um conformismo digital, território dominado pelo capitalismo que privilegia o indivíduo, a empresa ou o estado-nação em detrimento do mundo social.

Enquanto estivemos isolados, a cidade seguiu seu fluxo de transformações, de investimentos e desinvestimentos de capital. Vimos o alarmante crescimento de 31% da população de rua nos últimos dois anos, enquanto o Indicador de Antecedente do Mercado Imobiliário para o município de São Paulo, da FIPE-ABRAINC³, apresentou sucessivas altas na cidade. Nos animamos com a conquista do Parque Augusta, marco de mobilização da sociedade-civil - não sem um alto custo para sua implantação⁴ - enquanto parques e infraestruturas estaduais e municipais de lazer, largadas ao desmonte, seguem uma agenda privatizações.

³ In: <https://downloads.fipe.org.br/indices/abrainc/release-indicador-antecedente-3t2020.pdf>

⁴ No artigo "Parque Augusta está lindo, mas por que só o centro merece?" publicado pelo professor e urbanista Nabil Bonduki, no jornal Folha de São Paulo, as contradições do processo que viabilizou sua abertura para a cidade são explicitadas de modo a questionar o papel das outorgas onerosas do direito de construir, como instrumento legal que merece atenção quanto a sua boa utilização voltada à redução das desigualdades urbanas. In: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2021/11/parque-augusta-esta-lindo-mas-por-que-so-o-centro-merece.shtml> (consultado em 04/02/2022)



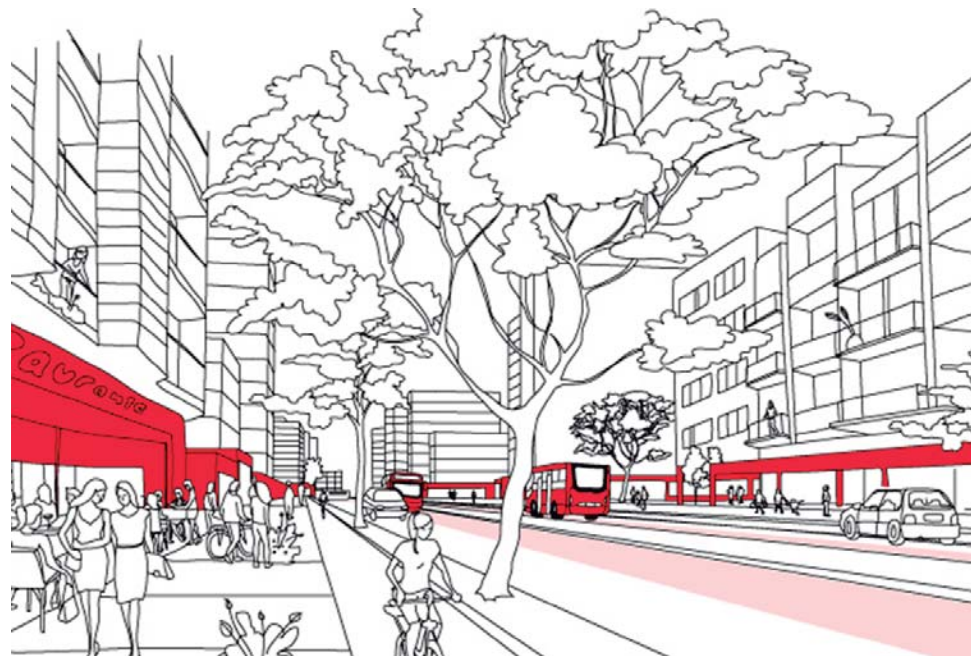
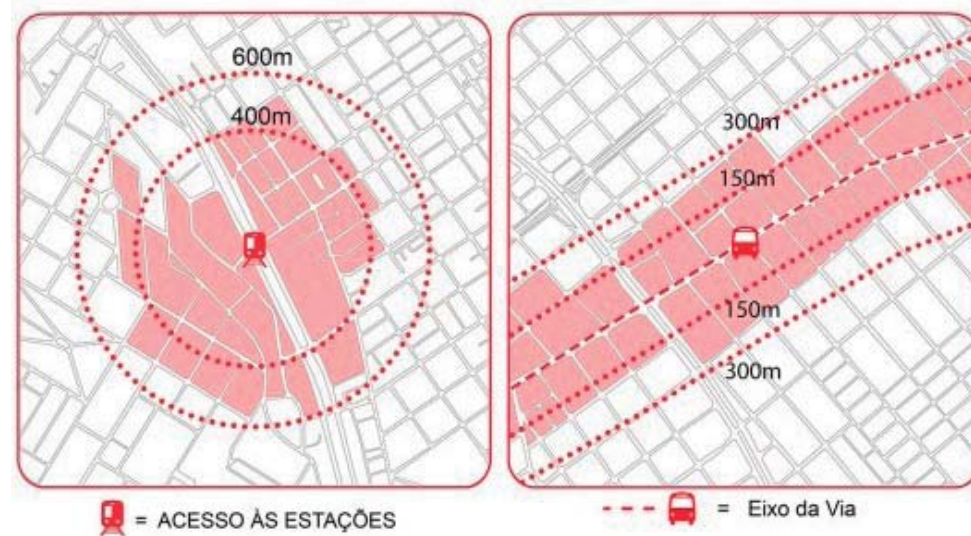
Manifestantes carregam faixa pró Parque Augusta - Foto: Vinicius Martins
In: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/15.178/5500>

Parque Augusta é finalmente inaugurado...
In: <https://avidanocentro.com.br/cidades/parque-augusta-centro-sp/>

Alguns bairros tiveram quarteirões inteiros demolidos, dando lugar à verticalização e um necessário adensamento, não sem alterar a morfologia urbana que abrigava uma diversidade de pequenos comércios e prestadores de serviço.

Todos estes eventos que nos atravessam, quando não atropelam cotidianamente, em alguma medida estão presentes ou são regulados e embasados pelo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, de 2016. Um instrumento que foi intensamente debatido, que trouxe necessárias revisões sobre o zoneamento da cidade e que ainda é alvo de disputas de interesses - como a tentativa de dar prosseguimento a sua prevista revisão durante a pandemia.

Sua aplicação começa se concretizar e nos leva a refletir e reivindicar nosso papel na construção coletiva de futuros outros para a cidade em que vivemos. Se um dos objetivos do PDE era reduzir desigualdades na cidade, quais as consequências que este essencial instrumento de regulação deixará para a cidade? Quais meios e estratégias de atuação podem resultar em ações concretas para o bem comum da cidade fazendo cumprir seu objetivo de redução de desigualdades?



Essas zonas se justificam no contexto deste EV por serem as áreas com maior intensidade de disputas de interesses e complexidade de análises, uma vez que possibilitam usos residenciais e não residenciais com densidades demográfica e construtiva altas, promovendo o adensamento de modo articulado ao transporte.

Os 6 eixos de interesse que encaminham questões estruturadoras são:

1. Conhecer e Preservar

Em áreas de intensa e rápida transformação, quais as características materiais e imateriais que devem permanecer? Para além do patrimônio histórico reconhecido e tombado, como garantir que bairros possam manter e sustentar modos de vida, a diversidade cultural de seus moradores, os territórios populares, as tipologias construtivas e sua história?

2. Adensar

A ocupação territorial que se traduz em dispersão e compactação urbana ao longo da cidade, tem nas áreas de estudo um foco para o adensamento de modo articulado ao transporte público coletivo. A verticalização é um dos resultado dessa política. Que lógica econômica mobilizam e quais as consequências para cidade? Quais são as tipologias resultantes? O que significa habitar e trabalhar nessas áreas densas, nesses edificios? Que modo de vida propõem?



3. Articular e participar

O PDE foi intensamente debatido e prevê a existência de Conselhos participativos para o acompanhamento de suas ações e revisões. Como acessar estas instâncias de discussão? Quais são as outras articulações e agenciamentos possíveis de participação popular? Como pensar sistemas que conectam redes de produção e de participação da sociedade?

4. Morar

Se refere as diversas escalas de construções abordadas das perspectivas do habitar, do conviver ou do sobreviver, entre tantas outras possibilidades. Pode apresentar escalas variadas, do comunitário, passando pelo multifamiliar até o individual.

5. Folgar

Pensar a cidade sob a ótica do lazer, do tempo livre e da diversão. Como garantir a existência de espaços convidativos e democráticos de acesso ao lazer? Quais mecanismos possibilitam a existência de tempo livre e espaços para seu desfrute?

6. Pisar

Se refere as possibilidades de percursos, passeio e disponibilidade de percorrermos as ruas, os lotes, os miolos de quadra, bem como a relação com permeabilidade do solo, o cuidado com o chão e outras especulações sobre como ocupar o solo de nossa cidade.



Crianças brincam de corrida de Saco. Fonte: Acervo Estadão: foto divulgação
In: <https://helenadegreas.wordpress.com/2018/07/27/as-ruas-de-lazer-na-cidade-de-sao-paulo-politicas-publicas-e-apropriacao/>
Paulista aberta
In: paulistaberta.minhasampa.org.br

Formação de equipes | Critérios

Para darmos sequência a escolha dos grupos, diferente do semestre passado, utilizaremos somente o interesse como articulador e definidor da formação dos grupos do semestre. A temática que iremos abordar informará o recorte da área de análise, escolhido pelo grupo junto de seus orientadores.

84/85 alun@s
12 professores

20 grupos de 4 + 1 grupo de 5 = 21 grupos

É possível escolher 3 opções de interesse.

A formação dos grupos se dará com dois critérios principais de seleção:

- Juntaremos dois estudantes do 5º ano e dois estudantes do 3º ano.
- Ordem de preenchimento do formulário, ou seja, os primeiros terão prioridade na sua primeira opção escolhida.

O preenchimento do formulário deve acontecer até o dia 10/02 (quinta-feira), para soltarmos os grupos até o dia 14/02 (segunda-feira) e início das orientações.

Perguntas Respostas Configurações

"Como vivemos, como queremos viver"

Estúdio Vertical 2022
Que sociedade queremos e como participamos do desenho de nossa cidade?

Orientação: Preencher o formulário para posterior distribuição das equipes

Forms para Aluns (graduação)

Nome completo

Texto de resposta curta

Ano de matrícula na graduação

Terceiro ano

Quarto ano

Quinto ano

Assinale seu principal eixo de interesse

Preservar/conhecer

Adensar

Articular/participar

Morar

Divertir

Pisar

Assinale seu principal eixo de interesse

Preservar/conhecer

Adensar

Articular/participar

Morar

Divertir

Pisar

Calendário do Semestre disposição dos professores

segundas:

Camila Toledo, Camille Bianchi, e
Eduardo Colonelli (+ André Vainer)

André Vainer

Lucas Zabeu e Lucas Nadalini

+ - **24** alun@s

6 grupos

2 grupos p/ 2 orientadores

1 grupo p/ 2 orientadores

terças:

Fernanda Barbara, Ligia Miranda
Mauro Munhoz e Gleuson Pinheiro

Carol Tonetti

Luiz Sobral e André Savaia

+ - **32** alun@s

8 grupos

2 grupos por orientador

quintas:

Marta Moreira, Vinicius Spira,
Marcos Boldarini e Vito Machione

Carol Tonetti

Sheroll Martins e Thais Piva Reyes

+ - **32** alun@s

8 grupos

2 grupos por orientador

Calendário do Semestre disposição dos professores assistentes

segundas:

Lucas Zabeu e Lucas Nadalini
acompanham grupos da **terça-
feira**

Acompanham grupos sob
orientação de Fernanda Barbara,
Ligia Miranda, Mauro Munhoz e
Gleuson Pinheiro

avaliações:

21 de março
25 de abril - Banca
30 de maio
27 de junho - Banca

presença alternada:

Sheroll Martins e Thais Piva

terças:

Luiz Sobral e André Savaia
acompanham grupos da **quinta-
feira**

Acompanham grupos sob
orientação de Marta Moreira,
Vinicius Spira, Marcos Boldarini e
Vito Machione

avaliações:

22 de março
26 de abril - Banca
31 de maio
28 de junho - Banca

presença alternada:

Lucas Zabeu e Lucas Nadalini

quintas:

Sheroll Martins e Thais Piva
acompanham grupos da **segunda-
feira**

Acompanham grupos sob orientação
de Camila Toledo, Camille Bianchi, e
Eduardo Colonelli (+ André Vainer)

avaliações:

24 de março
27 de abril - Banca
2 de junho
30 de junho - Banca

presença alternada:

Luiz Sobral e André Savaia

**A IDEIA É QUE OS GRUPOS TENHAM
UM MELHOR ACOMPANHAMENTO AO LONGO DA SEMANA**

Atribuições dos coordenadores e equipe:

- Estabelecer temática e calendário geral.
- Interface com direção, professores e representantes de sala.

Atribuições dos professores:

- Direcionar o desenvolvimento do trabalho conforme o enfoque de interesse do grupo;
- Recomendar o estudo de casos e referências bibliográficas;
- Indicar convidados externos ao EV para aulas específicas;
- Balizar o andamento do trabalho conforme etapas do semestre, bem como propor o seccionamento delas;
- Solicitar conteúdo específicos de entrega, conforme a abordagem proposta pelo grupo;
- Avaliar o trabalho continuamente;
- Repor orientação caso haja feriado no dia do atendimento.

Atribuições dos professores assistentes:

- Acompanhamento das orientações em dias alternados;
- Esclarecimento de dúvidas dos estudantes, quando solicitado;
- Organização de grupos, suporte nas avaliações e comunicação geral;
- Participação nas avaliações;
- Interface com representantes de sala para comunicação geral.

Calendario - Suporte pedagógico e site EV

escola da cidade

estúdio

	dom	seg urbanismo	ter história	qua desenho	qui tecnologia	sex projeto
fev	1	INÍCIO DO PERÍODO LETIVO Apresentação do tema e do cronograma do semestre	Formação de grupos		Aula com Fernando de Mello Franco: Plano Diretor Estratégico de São Paulo	
	2	Convidado a confirmar	Aula com Felipe Noto: O quarteirão como suporte da transformação urbana de São Paulo		Aula com a prof. Sarah Feldman	
	3	Orientação: 1º etapa	Orientação: 1º etapa		Orientação: 1º etapa	
mar	4	FERIADO	FERIADO	FERIADO		
	5	Orientação: 1 etapa	Orientação 1º etapa		Orientação: 1 etapa	
	6	Orientação: 1 etapa	Orientação: 1 etapa		Orientação: 1 etapa	
	7	avaliação processual - 1º etapa	avaliação processual - 1º etapa		avaliação processual - 1º etapa	
abr	8	Orientação: 2º etapa	Orientação: 2º etapa		Orientação: 2º etapa	
	9	Orientação: 2º etapa	Orientação: 2º etapa		Orientação: 2º etapa	
	10	Orientação: 2º etapa	Orientação: 2º etapa		Orientação: 2º etapa	FERIADO
	11	Orientação: 2º etapa	Orientação: 2º etapa		FERIADO	FERIADO
	12	banca Intermediária	banca intermediária		banca Intermediária	
mai	13	ESCOLA ITINERANTE	ESCOLA ITINERANTE	ESCOLA ITINERANTE	ESCOLA ITINERANTE	ESCOLA ITINERANTE
	14	Orientação: 3º etapa	Orientação: 3º etapa		Orientação: 3º etapa	
	15	Orientação: 3º etapa	Orientação: 3º etapa		Orientação: 3º etapa	
	16	Orientação: 3º etapa	Orientação: 3º etapa		Orientação: 3º etapa	
jun	17	avaliação processual - 3º etapa	avaliação processual - 3º etapa		avaliação processual - 3º etapa	
	18	orientação etapa final	orientação etapa final		orientação etapa final	
	19	orientação etapa final	orientação etapa final		FERIADO	FERIADO
	20	orientação etapa final	orientação etapa final		orientação etapa final	
jul	21	bankas do EV	bankas do EV		bankas do EV	FIM DO PERÍODO LETIVO

PROGRAMA

Semana 1. Apresentação do Semestre e Palestras

Semana 2. Palestras

Semana 3. Orientação

Semana 4. Feriado

Semana 5. Orientação

Semana 6. Orientação

Semana 7. Avaliação Processual - 1ª etapa

Semana 8. Orientação + Palestras sobre o tema

Semana 9. Orientação

Semana 10. Orientação

Semana 11. Orientação

Semana 12. Banca Intermediária - 2ª etapa

Semana 13. Escola Itinerante

Semana 14. Orientação

Semana 15. Orientação

Semana 16. Orientação

Semana 17. Avaliação Processual - 3ª etapa

Semana 18. Orientação

Semana 19. Orientação

Semana 20. Orientação

Semana 21. Bancas de EV - Final

AVALIAÇÃO

- toda orientação é uma avaliação do processo de trabalho do grupo (formulário-diálogo escrito com orientador e assistentes *)
- 2 avaliações intermediárias
- 2 bancas (intermediária + final)
- avaliação global por todos os professores após a banca intermediária
- semana do EV - duas últimas semanas de aula mais livres extinguindo a semana do EV. Responsabilidade partilhada entre coordenadores de ano, de sequência e professores para distribuir entregas e avaliações, tendo como base a planilha geral
- na banca final o convidado também participa das considerações do formulário.

* o formulário pode se adequar a dinâmica de cada grupo e professores. Pode ser no Miro, whatsapp ou outro meio a ser combinado.

* Professor e assistentes manterão contato próximo para o acompanhamento.

OBJETIVOS

O Estúdio Vertical consiste em um ateliê coletivo de projeto que integra alunos de diversos anos nos grupos de estudo, desenvolvendo assim a capacidade de participação do trabalho coletivo e incentivando o compartilhamento das experiências individuais.

Os estudantes decidem entre os integrantes do grupo e professores as estratégias de aproximação da temática proposta para o semestre e as exploram a partir da abordagem escolhida. É fundamental a definição dos modos de leitura, interpretação, aprofundamento do trabalho através dos meios propostos, além da representação da conclusão ou opinião sobre o enfoque dado ao tema geral do semestre. Esse exercício completo propicia a compreensão do processo de trabalho.

Deve ser exercida a capacidade de formalização do trabalho para as bancas de apresentação, além da síntese e mudança de linguagem utilizada para um produto final comum entre todos os grupos, além daquele de livre escolha. O coerente modo de expor a reflexão do semestre é tão importante quanto os aprendizados e compreensão do processo.

EMENTA

Arquitetura, cidade e a atuação do arquiteto: o projeto, a técnica, a teoria da arquitetura e as artes. O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo.

O enfrentamento das questões da metrópole através da arquitetura. A necessidade da ciência do processo do projeto frente às ações e reflexões acerca da cidade contemporânea.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo um integrante de cada ano letivo. Serão estabelecidos campos de estudos relativos ao tema do semestre e a orientação de cada grupo será atribuída a um professor que tenha interesse pelo mesmo assunto.

O professor realizará a orientação presencial, no estúdio, semanalmente conforme calendário estipulado. No dia da orientação o professor, a partir do andamento do trabalho, discute as questões colocadas pelos estudantes para que as atividades possam ter continuidade com conteúdo e consistência.

Os outros dois dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe, sendo que em um deles o professor assistente contribui para o andamento do trabalho a partir das premissas debatidas com o

orientador, garantindo o aproveitamento do tempo de estúdio para o máximo rendimento do trabalho em sala de aula.

Os estudantes trabalham em grupos de quatro alunos formado por dois integrantes de cada ano.

Serão estabelecidos campos de estudos relativos ao tema do semestre e a orientação de cada grupo será atribuída a um professor que tenha interesse pelo mesmo assunto.

No dia da orientação o professor, a partir do andamento do trabalho, discute as questões colocadas pelos estudantes para que as atividades possam ter continuidade com conteúdo e consistência.

O orientador deverá aplicar técnicas de ensino diversas como: recomendação de estudo de caso referências bibliográficas, indicação de convidados externos ao EV para aulas específicas, diretrizes de metodologias específicas para desenvolvimento do trabalho. Cabe também ao professor combinar com o grupo a reposição de orientação quando houver feriado.

Como regra, a orientação semanal acontece em conjunto com mais um professor. As duplas de professores são estabelecidas por afinidade do tema de pesquisa e/ou por sorteio no início do semestre.

A primeira dupla de orientadores formada acompanha até a orientação prévia à banca de avaliação intermediária, a segunda dupla participa da banca intermediária e das orientações seguintes.

Na banca de avaliação final, estarão presentes o orientador e o professor da primeira dupla. Dessa forma cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com mais outros dois ao longo do semestre.

São sugeridas etapas de trabalho para que haja ritmo de desenvolvimento ao longo do semestre. Elas balizam o andamento, e nunca amarrar o trabalho frente às possibilidades de ideias, uma vez que é de grande valor a variedade de compreensões, leituras e propostas que podem surgir a partir da temática definida. O orientador deve adequar o objetivo do grupo em cada etapa, conforme o avanço do trabalho, bem como o conteúdo de entrega ao longo do processo.

etapa 1

07.02- 25.03

Destinada à definição das intenções de trabalho. É necessária a indicação de ferramentas de investigação, análise, compreensão e definição do recorte específico do território a ser trabalhado, tendo como base o Mapa 03 do PDE, que destaca os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana.

avaliação processual: 21.03- 24.03

A avaliação da etapa não estabelece produtos de entrega, mas é necessário apresentar material suficiente para que se possa aferir as possibilidades de continuação do trabalho e coerência com o tema geral. Espera-se que nessa etapa se consiga relacionar e apresentar elementos gráficos que contextualizem o recorte a ser trabalhado e sua relação com o tema de interesse, explicitando a relação com PDE.

etapa 2

28.03 - 29.04

É o momento de desenvolver pesquisa, produzir levantamentos e leituras propositivas, chegando ao desenvolvimento de projeto quando pertinente. É esperado, ao final dessa etapa, que o trabalho tenha um recorte e uma intenção muito claras, graficamente demonstrada, definindo a escala de trabalho e os meios de representação a serem utilizados.

bancas: 25.04 - 28.04

Na avaliação é necessária entrega e explanação de apresentação em acordo com o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, um resumo e uma imagem síntese para o site.

etapa 3

09.05 - 03.06

A partir da banca anterior, é possível a revisão e aprimoramento do trabalho quando pertinente. O grupo deve chegar ao final da etapa com o conteúdo a ser apresentado na banca final definido e com a indicação do convidado externo ao EV para a referida banca.

avaliação processual: 30.05 - 02.06

Não é necessária entrega de apresentação na avaliação da etapa.

Qualquer demanda para esta avaliação será decidida com o seu orientador.

etapa 4

06.06 - 01.07

O material final deve comunicar o processo e a conclusão do trabalho através dos meios e linguagens estabelecidos: aqueles propostos pelo próprio grupo no início do trabalho e também no formato do catálogo disponibilizado pela equipe do EV.

bancas com convidado externo: 27.06 - 30.06

A apresentação final derverá resultar numa exposição pelos andares da escola e em material para o site. Essa formalização será definida e comunicada no inicio da etapa, tendo em vista um reconhecimento geral da produção realizada.

**como vivemos
e como queremos viver**

conversas temáticas | debates e reflexões

estúdio
vertical

escola
da cidade

**conversa com:
fernando de mello franco**

Plano Diretor Estratégico
de São Paulo

quinta, 10.02 | 18h

local: 1o andar da Escola da Cidade

Bibliografia:

Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, de 31 de julho de 2014.

ROLNIK, Raquel. São Paulo: o planejamento da desigualdade. Pref. EMICIDA
São Paulo, 2022, Editora Fósforo.

_____ O que É Cidade? São Paulo: Editora Brasiliense , 1994.

NOTO, Felipe. O quarteirão como suporte da transformação urbana de São Paulo.

Tese de Doutorado na área de concentração Projeto de Arquitetura da FAU-USP. Orientadora Helena Ayoub. São Paulo, 2017.

FELDMAN, Sarah. Planejamento e zoneamento: São Paulo, 1947-1972. São Paulo: Edusp, 2005;

VIEIRA, Tuca Atlas fotográfico da cidade de São Paulo e seus arredores
Pref. Guilherme Wisnik. São Paulo: Casa da Imagem/Museu da Cidade

Sites:

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/>

<https://monitoramentopde.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>